Ano 26.º — Sábado, 4 de Novembro de 1933 — N.º 1298

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

Ordem pública

—o—

E' sabido por notas oficiosas, já publicadas na imprensa, que em Bragança houve, fez ontem oito dias, qualquer coisa de anormal no quartel de Infanteria 10, onde um grupo de civis entrou atribiliariamente para o revolucionar, tendo sido assassinado nessa ocasião o tenente Evangelista Rodrigues.

Tomou o governo, desde logo, todas as providencias no sentido de, com a maior energia e sem delongas, evitar que a ordem e a tranquilidade do país possam ser pertubadas pelos profissionais de revoluções e a isso se deve, sem duvida, o malogro do movimento preparado noutras unidades e a prisão dos responsaveis.

Muito bem. Ordem e Trabalho é o lêma da Republica. Mas vê-se que ha ainda quem pretenda enveredar por caminho diferente, recusando-se sistematicamente a colaborar no ressurgimento da Patria.

Não deve ser consentido.
Nem tolerado.
Nem suportado.
Para traz, nunca!

União Nacional

—o—

A posse da Comissão Distrital de Aveiro

Tem logar ámanhã, pelas 14 horas, no salão nobre do governo civil, a posse da Comissão Distrital de Aveiro, que se espera seja concorridissima por a ela virem assistir pessoas de todos os concelhos integrados no Estado Novo.

Além do chefe do distrito, sr. major Gaspar Ferreira, devem usar da palavra os srs. dr. Querubim Guimarães, dr. Vaz Craveiro, dr. Alexandre do Amaral e dr. Sousa Machado.

Fazemos votos por que esta reunião seja o inicio daquela actividade politica que urge empregar para restabelecimento da verdade, que os partidários das antigas facções tanto fazem por destruir a-pezar-das evidentes provas que resaltam á vista de todos.

«Plaquette»

—o—

A Comissão de Iniciativa e Turismo acaba de editar uma nova *plaquette*, colorida, que traz apensa ligeira noticia sobre Aveiro e a sua Ria.

Magnifico.

Films...

DUM jornal alcoviteiro de Lisboa:

CASAMENTO

Viuva nova deseja corresponder-se com cavalheiro bem colocado, preferindo oficial de Marinha.

Escusa de dizer mais: a viuva quere embarcar...

—

OUTRO, mas este publicado no Porto:

A.

Já compreendi tudo. Sofrimento horrivel.

Tenha paciencia. Jesus Cristo tambem sofreu e não foi pouco...

—

MAIS outro para acabar:

TOMATE FRESCO

Compra-se na Fabrica Lopes Coelho Dias, de Matosinhos, qualquer quantidade de tomate desde que seja bem maduro.

Preferem-se de regular tamanho.

E dizem que o ex-Inperador não vê ao longe!

Se a Barra tivesse agora tomates, o dinheirão que a Junta ganhava!...

Só nisso!...

"Club dos 19,,

—o—

E' interessante e curioso, para não avançarmos mais, chamando-lhe caricato, o que se está passando na Associação Comercial e Industrial de Aveiro.

Como é sabido inaugurou-se ali, o mez passado, um gabinete de leitura.

Os socios fôram convidados a assistir; fez-se, na imprensa, o prévio elogio da iniciativa, mas nem os convites, nem o reclamo, nem os pedidos directos de comparencia á solenidade deram resultado. E dizemos assim porque só 19 socios compareceram, sendo em virtude disso que o presidente começou logo a mostrar-se irritado perante tão reduzido numero á inauguração da obra—iamos a dizer, tambem, como o outro, civilizadora—embora ninguem esteja nas condições de, como tal, a acolher. Mas adiante. O que hoje pretendemos frizar é o sucesso que fez igualmente—sucesso de gargalhada, entenda-se—a ideia de criar no *Club dos 19* os cursos de francês e de inglês para os socios! Como se estes, já quasi todos madurasios, aprendessem facilmente linguas de modo a poderem lêr as revistas adquiridas para a biblioteca! Tudo infantilidade, tudo, para não lhe chamarmos—o que seria mais proprio—senilidade.

Imaginem o sr. Albino, já maduro e bem maduro, a aprender linguas, ele que não chegou a primeiro cornetim da musica da terra por falta de... embocadura!

E não querem que a gente se ria! E não querem que o ridiculo se coloque, de premeio, nisto tudo!

Por este andar, do *Club dos 19* ainda se consegue fazer um bom, um excelente acto de revista.

Hão-de vêr...

Ferida que ainda sangra

Teem continuado as manifestações de sentimento que ha quasi um mez, vimos recebendo e ás quais a morte do Pai do director deste jornal deu origem, como temos referido.

Entre a correspondencia desta semana veio uma carta do escultor Romão Junior, que se exprime da seguinte maneira:

Amigo Arnaldo:

Deves ter estranhado não te haver escrito ou procurado para te apresentar os meus sentimentos pela morte do teu bom velhinho. Faço o, porem hoje. Com a minha doença tudo que seja tristêsa me faz muito mal. Mesmo as alegrias me prejudicam. Ele tambem era meu amigo de quando eu era pequenino. Por isso tive muita pena dele, muita.

Bom velhinho!

Abraça-te o sincero amigo

ROMÃO JÚNIOR

Perante a ferida, que ainda sangra, outras pessoas da cidade nos vieram desanojar, como João Pinho das Neves Aleluia, escrevendo-nos no mesmo sentido Carlos da Silva Ribeiro, Manuel Moita, José Augusto Martins Taveira, Joaquim Ferreira de Oliveira e Manuel Mendes Leite Machado.

Pelo telegrafo e por via postal recebemos tambem condolencias do capitão Fonseca Faria, da Figueira da Foz; tenente João Lopes Figueiredo, de Braga; Pereira de Sousa, de Lisboa; D. Ercilia Calixto Alvarenga e filhos, da Costa do Valado; D. Maria de, Lourdes Pereira Soares Branco de Melo e Albuquerque e Alexandre Correia Teles de Albuquerque Miranda, de Evora, e dr. Amorim de Lemos, de Oliveira de Azemeis, dr. José Maria da Silva, do Porto e dr. Rodrigo Rodrigo, de Celorico de Basto.

* * *

O *Ecos de Cacia* fez tambem referencia á morte de João Bernardo Ribeiro Júnior, dedicando-lhe algumas palavras de justiça.

* * *

Os 20$00 que, em sufragio da alma do extinto, nos enviou para os pobres do *Democrata* o sr. João Carlos Moreira da Silva, considerado farmaceutico de Mira, serão distribuidos na proxima quinta-feira por nesse dia completarem 30 dias após o falecimento de João Bernardo Ribeiro Junior. Só depois daremos os nomes dos contemplados.

Abastecimento de água

—o—

A Câmara não descura este assunto. E tanto assim que devem ter sido esta semana analisadas, no Porto, as amostras para lá enviadas das aguas do Carôcho e do poço das Quintans, que, se merecerem aprovação, é possivel venham, dentro em breve, abastecer a cidade, como tão necessário se torna.

A'manhã fosse já o dia.

Blasco Ibañez

—o—

Foram trasladados para Valencia (Espanha) os despojos deste insigne republicano e primoroso escritor, que há perto de cinco anos expirou próximo de Nice onde se havia exilado por amor aos principios que defendia.

Blasco Ibañez, que legou ao seu país uma obra literária digna de apreço, foi um encarniçado inimigo do clericalismo o que lhe valeu ser duramente perseguido a ponto de ter de abandonar a sua pátria.

A's cerimonias da trasladação dos restos mortais do autor da *Catedral* e dos *Jesuitas* assistiram Aldalá Zamora, presidente da Republica, alguns membros do governo da nação visinha e uma enorme multidão.

Exposição Colonial Portuguesa

—::—

Nos mezes de Julho e Agosto do proximo ano tem lugar, no magnifico Palácio de Cristal, da cidade do Porto, à 1.ª Exposição Colonial Portuguesa. Já foi publicado o programa do grandioso certame—que vai constituir, sem dúvida, um dos acontecimentos de maior relêvo da nossa acção contemporânea. A Exposição, mostruário gigantesco da riqueza de Portugal-Império, patenteará ainda aos nossos olhos a epopeia da ocupação militar e a obra admiravel da nossa colonização.

A nave central do Palácio facultar-nos-há a visão maravilhosa do Passado,—desde o ciclo luminoso das Descobertas e Conquistas à realisação do grande sonho de *dilatar a Fé e o Império*; do Presente,—revelação dos últimos cincoenta anos da acção colonial portuguêsa; e do Futuro,—numa verdadeira apoteose ao Portugal-Império, *desideratum* patriotico duma politica de rasgados horizontes nacionalistas.

Numa das naves laterais figurarão os produtos coloniais—toda a riqueza dessas regiões vastíssimas que são o Portugal-do-Além-Mar, e na outra, uma eloquente e sintetica parada dos produtos e manufaturas metropolitanas próprias para exportação e de utilização nas colónias.

Haverá ainda um monumento glorificador da Tropa Negra, a melhor colaboradora da Metropole na sua obra eminentemente civilizadora.

Exteriormente, povoando o vasto parque, levantar-se hão: pavilhões coloniais, representando cada um, e em estilo próprio, a sua integração na *unidade* portuguêsa; um Jardim Colonial, com especimes de flora africana; a reprodução perfeita da Gruta de Macau—num alto pensamento luziada; o Arco dos Vizo-Reis, dominando a Avenida das Tilias; uma séde da Circunscrição, com todo o seu pitoresco regional: uma Missão e uma escola anexa, dirigida por um missionário, e onde serão demonstrados os processos de ensino ministrados ás crianças indigenas durante a Exposição; reprodução do Farol da Guia, o mais antigo do Oriente; barracas de diversões populares, restaurantes, etc.

A parte cultural não foi esquecida. Assim, durante a Exposição, efectuar-se-hão seis congressos,—cada um versando assunto de oportunidade. São eles: Congresso de Medicina Tropical,—de cuja organização vão encarregas-se a Faculdade de Medicina do Porto e a Escola de Medicina Tropical; Congresso de Agricultura Colonial—sob a égide da Liga Agraria do Norte; Congresso de Intercambio Colonial, a promover pelos Organismos Económicos do Porto; Congresso de Ensino Colonial, organizado pela Escola Superior Colonial; Congresso de Colonização, sob os auspicios da Sociedade de Geografia e Congresso dos Vinhos do Porto, a levar a efeito pelo Instituto do Vinho do Porto.

Eis, em pálido resumo, o que vai ser o 1.ª Exposição Colonial Portuguêsa, que ficará assinalando, luminosamente, o ano de 1934.

Tesouraria da Câmara

—o—

Na Tesouraria da Câmara Municip l deste concelho acha-se em pagamento durante o mês de Novembro corrente o imposto de prestação de trabalho.

Findo este mês cobrar-se-ha este imposto com juros de móra durante sessenta dias, findos os quais se procederá ao relaxe.

Êste número foi visado pela Censura

A'lerta, sr. comandante!

Segundo o disposto no artigo 8.º do decreto n.º 21.702 é absolutamente proíbida a venda de vinhos novos, por grosso ou a retalho, antes de 30 de novembro do ano da respectiva colheita. Ora acontece que no concelho de Aveiro e até mesmo dentro da cidade a lei está sendo transgredida pelos taberneiros sem escrupulos, que se não vendem vinho novo extreme misturam este com o velho para assim lhes dar margem a maiores lucros sem se importarem com a saude dos consumidores.

Pois nós é que não estâmos dispostos a deixar passar a fraude e por isso bradâmos:

A'lerta, sr. comandante da Polícia!
A'lerta, sr. fiscal dos abastecimentos!

Efemérides

4 de Novembro

1822—Encerram-se as celebres Constituintes portuguêsas.

1910—Decreta-se o divorcio em Portugal.

1911—Morre o escritor Silva Pinto.

Melhoramentos públicos

=o=

Com o fim de se inteirar da urgencia de algumas obras em projecto, esteve nesta cidade o sr. engenheiro Candido Ramalhete, da Repartição dos Melhoramentos Rurais, que, acompanhado do sr. governador civil, percorreu varios concelhos do distrito onde tomou conhecimento das necessidades existentes.

Parece ter ficado assente, além do mais, a construção da avenida na margem da ria da Costa Nova, em que ha muito se falava, e cuja importancia escusado é encarecer pelo embelesamento e utilidade.

Quem déra que não demorasse.

Ofertas ao Museu

—o—

O antigo ministro, sr. Ernesto Vilhena mandou para o nosso Museu uma cadeira abacial adquirida em Serem e a Biblioteca da Universidade de Coimbra restituiu-nos o codice gotico da *Fundação do Mosteiro de Jesus e da Vida de Santa Joana*, que naquele estabelecimento foi posto em linguagem morderna pelo arquivista sr. António Madail.

A valiosissima obra literaria e histórica é da autoría de D. Margarida Pinheiro, que conviveu com a princêsa Joana, e foi escrita no seculo XV.

Deve ser em breve publicada

O crédito de Portugal no estranjeiro

O jornal inglês, *Sunday Times*, de 22 de outubro, referindo-se na sua secção economica e financeira aos nossos titulos, escreve o seguinte, encimado com as palavras—*Papel português*:

«E'-nos grato observar, nesta epoca dificil em que o *déficit* dos orçamentos mundiais é quasi que regra, que existe um país onde desde 1928 os orçamentos aparecem com regularidade, mostrando um saldo positivo. Este país é Portugal. O saldo para o período de 4 anos (1928|1929—1931|1932) eleva-se a libras 5.700.000, e a divida flutuante foi integralmente paga.

E' em consequência desta bela obra e da tranquilidade que tem reinado no país, que os *coupons* portugueses de 3% subiram com firmeza para os preços correntes de 61 para a primeira série e de 65 para a terceira série.

Portugal inspira-nos confiança. E' uma honra para esse país o ter vencido as suas dificuldades sem pedir o minimo sacrificio aos detentores dos seus *coupons* no estranjeiro.

Aos preços acima mencionados, estes papeis pagam 5% para a primeira série e 4 3/4% para a terceira, não tomando em conta o lucro a realizar com a sua amortização.

Sob o ponto de vista especulativo consideramos este papel um optimo emprego de capital».

Para quem, como nós, coloca acima de tudo o bom nome de Portugal e o prestigio da República, o que aí fica, transcrito do *Sunday Times*, só é motivo de ligitimo orgulho, pelo que não devemos deixar de invocar neste momento a figura do eminente homem de Estado, sr. dr. Oliveira Salazar, para agradecer a sua obra tão cheia de patriotismo.

Portugueses: acompanhai-nos no nosso entusiasmo—Viva Salazar!

PELO AR

O gigantesco "Zepellin,,

atravessando parte do território português é visto e admirado ao longo da costa de Aveiro

Foi na terça-feira de tarde, 31 de Outubro, quando o sol já se inclinava para o poente, que chegou a esta cidade, transmitida do Porto, a noticia de que seguia pela beira-mar, em direcção ao sul, o *Graff-Zepellin*, vindo do Brasil e Chicago, onde actualmente se realisa a grande exposição—*Um seculo de progresso*. Por isso se tomaram imediatamente os pontos estrategicos e mais acessiveis para assinalar a sua passagem, o que se deu pouco depois das 17 horas, vendo-se distintamente o enorme *charuto* prateado cortar o espaço, em marcha lenta, e voando tão baixo que nas praias de S. Jacinto, Barra e Costa Nova foi possivel descortinar-se, á vista desarmada, as varias particularidades do seu formidável ar caboiço.

A poderosa aeromave passou tambem sobre Coimbra, donde tomou o rumo de Sevilha para depois atingir a base, em Triedischaffen, na Alemanha. Levava a bordo, além dos 50 tripulantes, 16 passageiros—a lotação completa.

Um colosso! Mas outros já se estão a construir ainda maiores.

Os pombos correios e os caçadores

Com a chegada de cada estação o desportista tem ocasião de variar as suas distracções. Assim o fim do Estio e o Outono trazem-lhe, cada ano, o prazer da caça. Porque hoje é um prazer e que, nos tempos pre-historicos, era uma punivel necessidade quando o homem das cavernas—precisamente aquele a quem acaba de ser erigida uma estatua no pitoresco local de Eyzies na Dordogne—armado dum machado de pedra, atacava, pela frente, o urso no seu covil!

O caçador da actualidade não conserva mais de que um simples reflexo dos costumes rudes e sanguinarios de seu barbaro antepassado, mas tambem já não sente o receio de acabar o dia de caça no estomago dos lobos ou então furado pelos chifres dum auruque. (1)

Com uma bôa espingarda na mão, o caçador, actualmente, ataca uma caça de menor importancia, e as planicies, os vales e os montes que ele percorre higienicamente, sob o acariciante sol do Outono, oferecem-lhe as perdizes, as lebres, os coelhos ou as galinholas, vitimas mais resignadas.

Se a caça já não é o desporto violento de outros tempos, em que se corriam perigos mortais, a verdade é que não apaixona menos os seus favoritos. O trabalho dos cães, as suas buscas rapidas, as suas paragens catalepticas em frente duma peça de caça, da qual é necessário conhecer perfeitamente os costumes para melhor lhe frustar as manhas, e tiro, a marcha através bosques e campos, fazem nascer mil satisfações no coração dos caçadôres. Por conseguinte, compreenderão bem que se gosta apaixonadamente da caça e assim estamos bem colocados para pedir aos caçadôres que reparem que nem tudo que passa ao alcance da sua espingarda é caça. Disparando sobre pombos correios, por exemplo, vão causar um grande prejuizo a uma outra categoria de desportistas que se entreteem a criar e a adestrar estas inteligentes aves que tão interessantes são, sob varios aspectos.

Relembremos, em breves palavras, os serviços prestados pelos pombos correios mobilisados, como agentes de ligação, durante a grande guerra; as suas proezas em todas as frentes, sobretudo em Verdun, onde eles levaram ao comando, sob uma chuva de metralha, todas as mensagens do comandante Raynal, cercado com o seu glorioso batalhão no forte de Vaux, cidadela de abnegação e de coragem. Bastaria isto para que eles fôssem alvo de maior respeito; mas como ave de desporto, que é, por assim dizer, a sua função civil, o pombo correio, valente lutador alado, é merecedor de um unanime interesse.

Que diria o caçador se lhe matassem o seu cão, o seu companheiro, por quem ele sente tanto orgulho, e em que ele admira, com justo motivo, a docilidade, a inteligencia e a fidelidade?

Ora, matar um pombo correio, é causar a um columbofilo o mesmo prejuizo que causariam a um caçador matando-lhe o seu bravo companheiro.

E a objecção do valôr comparativo dos doits animais cai pela base, desde que se saiba que os bons pombos correios valem correntemente 500$00; que exemplares particularmente bem selecionados para a reprodução são vendidos cada ano publicamente por alguns milhares de escudos, e que borrachos de tres semanas compram-se, tendo em consideração a sua origem, por 300$00 ou 400$00 cada casal.

Portanto, abater estupidamente com um tiro um pombo correio, é, em primeiro logar, causar um sério dano á segurança do pais que poderá ter necessidade, dum momento para o outro, dum grande numero destes interessantes auxiliares de defesa nacional; e, em segundo logar, é causar um grande prejuizo a um columbofilo.

E alem do prejuizo material que acima indicamos, ha ainda o prejuizo moral: pois, assim como o caçador cria grande amisade no seu *painter* e ao seu perdigueiro, e columbofilo toma, igualmente, grande amisade aos seus pombos, e a sua familia e todas as pessoas da casa conhecem os favoritos do pombal, aplaudem as suas proesas e,—não julgem que exagero—entristecem-se com a sua desaparição.

Caçadores: quando, deambulando pela planicie, virem surgir, não longe de vós, rasando o solo no seu vôo harmonioso e possante, um bando com coragem e tenacidade contra o vento, as aves do desporto, os pombos correios, não apontes as vossas armas, não dispareis!

Não atireis sobre o que seja para ensair os vossos cartuchos, mesmo dizendo para convosco que talvez sejam pombos bravos. Na duvida, abstei-vos de disparar.

Pensai que uma misteriosa faculdade leva estes viajantes intrépidos a percorrer, com velocidade, centenas de léguas para alcançar o pombal familiar, onde o dono os espera, interrogando ansiosamente o horisonte com a vista.

Não atireis, igualmente, quando os encontrardes tambem nos campos a caçar sem piedade lesmas e pequenos caracois e quando levantarem bruscamente vôo na frente do vosso cão, pela ligeira bruma matinal.

Caçadôres: Sêde senhores dos vossos nervos. Que não haja confusões inadmissiveis. Na duvida não atireis nunca!

Os columbofilos esperam que lhes bastará pedir aos srs. caçadôres que tenham sangue frio, afim de evitar os tiros prejudiciais á nação, em primeiro lugar, e a eles em seguida.

ANARÉ CÉRARA

(1) Boi selvagem que habitava antigamente as florestas da Europa.

Associação Comercial

—o—

Lêmos em correspondencia desta cidade para um jornal de Lisboa:

A direcção da Associação Comercial, atendendo aos muitos pedidos que lhe têm sido feitos para a frequencia do gabinete de leitura, recentemente ali inaugurado, a pessoas não associadas e impossibilitadas de o serem á face dos estatutos, resolveu criar a *Sociedade dos amigos do Gabinete de Leitura*, que dá regalias a qualquer de frequentar o mesmo gabinete, bem como as salas anexas e tomar parte em qualquer iniciativa da Associação.

Aqui está uma inovação que vale quanto pesa. Só resta saber se estes amigos, no caso de não pescarem patavina de francês e inglês, poderão adquirir tambem o conhecimento dessas linguas juntamente com os socios do *Club dos 19*.

Quem elucida?

O Democrata *vende-se na Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

D. Maria Filipe

—o—

Com o titulo—*Figuras Portuguêsas no Radio*—o quinzenário de Oakland (America do Norte) que se designa *O Portugal* escreve ácêrca da nossa compatriota:

D. Maria Filipe, essa alma cândida, aberta ao bem, é uma das mais distintas cantoras do pôsto radiofónico K. R. O. W. de que são directores o nosso colega e amigo sr. Artur Avila e a nossa gentil patricia Miss Celeste Santos, e a sua voz melodiosa, que arrebata os seus ouvintes, diviniza-se quando canta o eterno fado português. Foi por isso que um dos nossos vates numa revista local lhe dedicou alguns versos, nos quais a compara a uma sereia, que excede, em acordes melodiosos, a divinal filomela.

Maria Filipe nem só cantando o fádo é admirada e exaltada. Os seus actos caritativos e de amor pela sua terra, pela sua querida Pátria, elevam-na ao altar das almas puras e belas que minoram o padecimento dos que sofrem, dos que têm fome. Essa é a sua mais nobre qualidade, essa é a mais sublime das suas virtudes.

Ainda não se apagou do nosso espirito, nem nunca se apagará, o que a bondosa dama, de quem hoje publicamos o retrato, tem feito em prol dos pobresinhos da linda cidade de onde é natural; ninguem pode esquecer o tanto que trabalhou para a angariação de donativos em favor do Hospital da Misericordia, de Ilhavo. Oh! Se alguem esquece não esquecemos nós, porque, valha-nos ao menos isso, somos dotados de espírito de apreciação e de gratidão.

Para a ilustre dama os nossos cumprimentos bem como ao amigo Avila e a Miss Santos, por terem no seu grupo tão artistica como bondosa senhora.

D. Maria Filipe é natural, não de Aveiro, mas do seu concelho, freguesia da Oliveirinha, logar da Costa do Valado, donde, depois de casada com José Fernandes Filipe, seguiu para a America.

Deve ser, por isso, motivo de desvanecimento naquela freguesia o que o nosso colega diz da bondosa senhora, a quem daqui felicitâmos pela maneira como é apreciada.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, os srs. José Rodrigues Mieiro, capitão da marinha mercante e Carlos Correia Nóbrega e Sousa, filho do sr. Agostinho de Sousa, professor em Lisboa; ámanhã, o sr. Adélio Rocha, residente em Coimbra; no dia 6, a sr.ª D. Juliana Pereira de Melo Ramos, esposa do sr. Antonio N. F. Ramos, acreditado comerciante local e o sr. João Ramos, proprietario da Fotografia Moderna; em 7, o menina Kermie F. de Sousa; em 8 a tricaninha Flora Campos Graça, filho do sr. Manuel Dilalma Graça e em 10, o filho Lino, do escultor Romão Junior.

Casamentos

Realisou-se no sábado o enlace da simpatica menina Adelaide Gomes Carapina, filha do sr. Tiburcio Carapina, com o sr. Antonio Vieira, empregado na Junta Autonoma da Ria e Barra, tendo testemunhado o acto, por parte da noiva, seus tios a sr.ª D. Adelaide C. Gama e marido o sr. Francisco Lopes Gama, e pelo noivo, sua irmã e cunhado, respectivamente a sr.ª D. Judit Vieira Amador e o sr. Amilcar Amador, funcionário da filial da Caixa Geral de Depositos desta cidade.

Finda a cerimonia foi servido aos convidados, na residencia dos tios e padrinhos da noiva, o habitual copo de água, o qual o interessante par partiu para o Porto em viagem de recreio.

Aos noivos desejamos infindas venturas, como são merecedores.

Partidas e chegadas

Acaba de fixar residencia nesta cidade o sr. tenente João Carlos de Oliveira Macêdo, professor da E. S. de Sargentos, de Agueda.

— Com sua esposa partiu para S. Pedro de Muel, onde passa a viver, o sr. José Filipe Júnior.

— Regressou de Cabanelas (Macieira de Cambra) onde esteve alguns dias de licença, o sr. Fernando Amaral, furriel de infantaria 19.

Doentes

Com um forte ataque de gripe encontra-se de cama a esposa do nosso amigo António da Maia, activo negociante em Lisboa.

— Teem melhorado ultimamente a esposa do sr. dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz de Direito nas Caldas da Rainha e o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz na nossa comarca, e filho, que, como noticiámos, sofreram um desastre quando, em moto, se dirigiam a Coimbra.

Entre os... indefectiveis

(Do livro—*Versos á tôa*—em preparação)

Nesse dia, suave, morno, sorridente,
Levando a alegria a toda a gente,
Foi o sol—Astro-Rei—já a pino
Encontrar, agitado, inquieto—o *Cerzino*.
E da botica, com pressa e ansiedade,
Ia e vinha ao *Pomar da Cidade*,
Onde amortecia seus olhares felinos,
Vendo as melancias, as pêras e os pepinos...

Ele ha tanta mulher! Mas porque fantasia
Entre tantas só uma a nossa simpatia
Distingue e quer? Ou seja brasileira,
Minhota, algarvia ou mesmo vareira?

E nisto, *Cerzino*, foi direito ao ninho...
E alucinado, patético, sòsinho
Gritou: «O' Man'el! ó *intelectual!*
Vem já aqui remediar o mal.
Traz o *joven das barbas brancas*, o Cruz,
Que sempre foi democrático de truz!»
E no meio de tão grande borborinho
Acudiu o Vilar, que é logo ali visinho.

«Chamem todos, venham os correligionários
Indefectiveis, ou mesmo imaginátios.
O sub-chefe, afamadíssimo doutor,
Abaixo de Deus, é ele o nosso senhor,
O bonzo sagrado, o alto relicário
Primeiro, a seguir ao *panfletário*.
Venha o Duarte, de robicundas tradições,
Quando mais não seja devido ás comichões...»

Foi expedido o aviso-circular
E tudo, á botica, foi ali parar.
O Simão, mestre de linguas e professor,
O bom Adelino, habilissimo doutor.
E não podendo comparecer, então,
André mandou a sua procuração.
Por fim, fomando indiferentemente,
O *intelectual* entrou sorrateiramente.
E a seguir, cumprindo o seu fadário,
Entrava, arquejante, o *panfletário*.

E logo brada: «Reduzil-os-ei a pó!
Entreguem-me esses bandidos a mim só.»
«Não apoiado!»—exclama o *Cerzino*.
«Isto agora, meu amigo, fia mais fino.
Pela atitude lógica do *Debate*
Falta-lhe autoridade p'ró combate.
Proponho, portanto, e sem demora,
Se faça outro jornal—*A Aurora!*»

«*Panfletário*: e o que me diz o senhor?
Eu sou o infamíssimo doutor
Classificado por você em certa data
Quando assinava, então, o *Democrata*.»
—«Isso doutor, apenas discordancias fogaces,
Que trouxeram depois o *osculum pacis*!
Coisas que foram e não voltam já;
Agora, juntinhos, tomêmos o nosso chá...»

Estridulas gargalhadas ecoaram pelo teto
Logo lembrando o Maia e o Anacleto.
Findou a sessão do *centro republicano*.
Tremulo na orquestra. Cai o pano.

OBSERVADOR

NAVIOS

Chegaram mais da pesca do bacalhau, com bom carregamento desse peixe, os lugres *Navegante*, *Ilhavense* e *Infante de Sagres*, que já iniciaram a descarga.

Congratulâmo-nos com o excelente resultado este ano obtido pelas emprêsas.

E' de animar e portanto oxalá se repita muitas vezes.

De menos um

O assassino de Dato, presidente do conselho de ministros de Espanha, amnistiado pela República, foi agora vitima dum desastre de moto, morrendo.

Não nos regosijâmos. Mas entendemos que era um dos muitos indesijáveis de quem se não pode ter pena.

O tempo

Deliciosos dias, os ultimos desde 31 de outubro. Um consôlo. Autentico verão de S. Martinho.

E as noites? Que agradaveis! Luarentas. Sem se notar a mais leve aragem.

Como é admiravel o Outono na nossa terra!

Outra vez

Suspendeu novamente a publicação o *Diario da Noite* onde o celebre *padre veneno* dava conselhos aos republicanos e pedia esmola...

Esticou.

Era de esperar. E de prever.

Estrada da Barra

—:—

Vai sofrer um concerto radical o caminho que conduz á Barra e Costa Nova, pela Gafanha. A primeira empreitada compreende a distancia entre a antiga casa da Capitania e a ponte, cujo alargamento e substituição por outra de cimento armado se impõe cada vez mais, devido ao transito, ficando para depois de concluido este troço o restante, que nos dizem não demorará.

Já começou a chegar o material, incluindo as máquinas para alcatroamento.

Bem bom.

Secção desportiva

A ABRIR

A morte do "Pépe„

São decorridos dois anos após a morte de José Manuel Soares, o valorôso jogador futebolista, que uma morte tragica arrebatou, abrindo na pleiade desportiva dos *Belenenses* uma vaga dificil de preencher. Ainda não esqueci a impressão dolorósa que a terrivel noticia da sua morte me causou.

Pépe, o idolo das multidões desportistas, o heroi invencivel de mil batalhas da bola, caiu prostrado por uma morte misteriosa, inexplicavel. Assim disseram as gazetas e nós temos que nos conformar com a brutalidade da morte.

Mas a memória de *Pépe* vive, perduravel, no coração de milhares de admiradores do habil jogador. A curta, mas triunfal carreira de José Manuel Soares creou-lhe impereciveis simpatias que o aclamavam e irredutiveis adversários que o temiam.

E' que o *stadium* era, para o *Pépe*, um campo de batalha onde entrava com denodo e galhardia para honrar a sua *équipe*. E', pois, com profunda saudade que relembro os triunfos do valoroso combatente do *foot-ball* e ao passar o aniversário da sua morte venho prestar á memória do malogrado jogador, com estas despretenciosas linhas, a minha singela mas sentida homenagem.

Aveiro, Outubro 1933.

Sebastião C. Alves da Cunha

Foot-Ball

Para a disputa do campeonato deslocaram-se, domingo, a Anta (Espinho) as duas categorias do *Sport Club Beira Mar*, que naquela povoação se bateram com o *Imperio Anta Foot-Ball Club*.

Os jogos decorreram normalmente, com vigor, tendo os jogadores procurado, em belas jogadas, conquistar a vitória, que desta vez sorriu ao *Beira-Mar*.

Este, que venceu em segundas categorias por 1—0, teve de sofrer os despeitos e as más vontades do sr. arbitro (Policarpo Martins, se chama êle), da *A. D. Ovarense*, que procurou por várias formas, dar a vitoria ao *Anta*.

Em primeiras categorias venceu igualmente a grupo da nossa terra por 5-2, debaixo da arbitragem correcta e imparcial de Eduardo Sousa, tambem da *Ovarense*.

Os jogadores portaram-se de forma a poder dizer-se que nada houve a notar-se de incorrecção. Uma tarde de autentico jogo amigavel. E ainda bem para o bom nome do *foot-ball* e para descanço de certas almas que se regosijam sempre com as zaragatas fotebolisticas.

Os directores de *Anta* foram muito atenciosos e delicados para com os nossos conterraneos o que registamos com satisfação.

* * *

Desta cidade também no mesmo dia foi jogar a Coimbra, onde se defrontou com *União Foot-Ball Coimbra Club*, a categoria de honra do *Club dos Galitos* que sofreu a pesada derrota de 5-1.

O encontro efectuou-se no Campo da Arregaça.

Hipismo

Como noticiámos efectuou-se domingo de manhã, entre os lugares de Cacia e Taboeira, a importante prova hipica—*corta mato*—em que tomaram parte oficiais, sargentos e soldados de cavalaria 8, que ficaram assim classificados:

Oficiais (5000 m.)—1.°, capitão Antonio Rodrigues Morais, em 7m; 2.° aspirante Francisco Antonio Wenceslau, em 8m; 3.° capitão José Martins de Campos Ferreira, em 10m e 47s.

Sargentos (3.500)—1.°, furriel Henrique Abel Marques, em 4m e 14s; 2.°, sargento Miguel de Jesus, 4m e 45s; 3.°, furriel Joaquim Moreira da Silva em 5m e 13s.

Cabos e soldados (3.500 m.)—1.°, 1.° cabo Serafim de Campos Barbosa, em 5m e 12s; 2.° soldado Wencesla. Madail, em 6m e 6s; 3.°, 1.° cabo Eduardo Birrento, em 6m e 29s.

Durante a prova registaram-se algumas quedas sem gravidade.

Além túmulo

França Borges

Faz hoje precisamente 18 anos que a morte ceifou este vigoroso jornalista, fundador de *O Mundo* e outros diários de acção demolidora.

França Borges tinha um temperamento combativo e pertenceu á pleiade de idealistas que fez a propaganda da República atravez os maiores sacrificios e sem olhar a conveniencias e a interesses de qualquer espécie. Sofreu, por isso, toda a sorte de perseguições e de desgostos, mas nada o fez arripiar caminho, antes tudo lhe servia de estimulo para continuar a luta.

E como da Republica, depois do seu advento, nada quizesse receber, tão desinteressado era, tem direito a que ao menos no dia de hoje dele nos lembrêmos.

Correios e Telegrafos

—o—

Foi nomeado administrador adjunto dos Correios e Telegrafos o nosso conterraneo sr. Duarte de Gusmão Calheiros, tenente de engenharia, filho do sr. António Calheiros, gerente da delegação da *Vacum Oil Company* desta cidade.

Ao acto de posse, que foi revestido de grande simplicidade, assistiu o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas, que discursou.

As nossas felicitações.

Dia de Finados

Na quinta-feira foi a costumada comemoração dos mortos.

Os sinos das igrejas, dobrando por eles, chamaram os fieis á oração e os cemitérios, transformados em floridos jardins, receberam a visita dos vivos que ali foram, em romagem, espalhar saudades, com lágrimas nos olhos. Dia de finados! Dia de recolhimento! Dia de amargura!

Ninguem esqueça nunca a grandêsa desse dia em que o sentimento humano é obrigado a revelar-se.

Ainda que não queira.

Baroneza da Recosta e Carlos Julio

— o —

Na igreja do Carmo resaram-se ontem duas missas de sufragio pela alma da esposa e filho do nosso velho amigo Mario Duarte, que foram bastante concorridas.

Inclinamo-nos, como homenagem, ante o sarcófago que encerra os restos mortais dos ilustres conterraneos.

Correspondencias

Esgueira, 1

No ultimo domingo efectuou-se na igreja paroquial desta freguesia o enlace matrimonial do sr. Francisco Loureiro com a simpática menina Maria Trindade Cardoso, tendo servido de padrinhos o sr. tenente Manuel Birrento e esposa.

Aos noivos desejamos um futuro risonho.

— Está definitivamente marcado para o dia 19 do corrente o espectaculo pelo grupo cenico do *Recreio Musical*, que representará o drama em três actos—*Pena de Morte*—e a engraçada opereta—*Bocácio na Rua*.

Os bilhetes vão ser postos á venda.

— Abriu há dias uma nova barbearia de que é proprietario o sr. Américo Capela.

Muitas prosperidades lhe desejamos.

— Retirou para Lisboa o nosso conterrâneo José Tavares da Silva.

— Hoje e ámanhã são dias que a tradição consagra áqueles que terminaram a sua missão na terra e a quem os fieis, numa romagem de saudade, vão depôr flores e verter lágrimas sobre as suas campas.

Recordemo-los, pois.

C.

Quintans,

Sabemos que a Junta da Freguesia da Oliveirinha, a que este logar pertence, oficiou ao Conselho de Administração da Companhia Portuguêsa dos Caminhos de Ferro, pedindo-lhe para a nossa estação ser iluminada a electricidade, visto a energia passar-lhe mesmo á porta.

Nada mais justo. Assim a Companhia atenda depois de compreender a utilidade do melhoramento.

— E' positivo que vai ser concertada dentro em breve a estrada que conduz a Salgueiro e á Palhaça para o que tem envidado todos os esforços nesse sentido o sr. governador civil, major Gaspar Ferreira. Como, porém, a estrada tivesse chegado á ultima, isto é, atingisse o mais completo estado de ruina e o inverno se avisinha, é muito possivel que só depois deste passado os trabalhos tomem incremento e se concluam.

Que o povo se vá preparando para agradecer ao chefe do distrito o interesse que tem tomado por este assunto junto das instancias superiores.

C.

Necrologia

Jaime Rodrigues

Na casa de saude do Lumiar, em Lisboa, onde fôra internado para, pela segunda vez, sofrer uma operação no estomago, deixou de existir, na manhã de quarta-feira, o activo industrial sr. Jaime Rodrigues, que há anos montára, no Largo Conselheiro Queiroz, uma fábrica de serração e carpintaria de certa importancia.

O extinto, possuidor das mais belas qualidades moraes disputnha, não só no meio comercial, como social, de grande simpatia, por ser homem de iniciativa e de trabalho a quem Aveiro deve a construção de alguns predios na Avenida Central, que muito a embelezam.

Natural de Viseu, Jaime Rodrigues contava 41 anos de idade, tendo passado largos anos em Africa de onde regressou com a saude abalada, sendo, por isso, reformado como tenente da Administração de Saude das Colonias.

Deixa viuva a sr.ª D. Crisanta Sucena Rodrigues e um filho, aluno do Colégio Militar, onde fracturou um braço no próprio dia em que perdia o pai.

O cadaver veio ontem para esta cidade, realisando-se o funeral, largamente concorrido, para o antigo cemiterio.

* * *

Ceifado por um terrivel mal—a meningite tuberculose—finou-se no domingo, após cruciante sofrimento, o menino Carlos Alberto Andrade Carvalho, filho do sr. João Andrade de Carvalho, empregado na Direcção de Finanças do Distrito.

Contava apenas 7 anos, deixando muitas saudades, especialmente aos desolados pais.

* * *

Faleceram mais: Marilia dos Santos, solteira, de 25 anos, dizimada pela tuberculose pulmonar e Adelaide Cravo, viuva, vitimada por uma lesão cardíaca.

Foram ambas sepultadas no cemiterio novo.

A's familias enlutadas, as nossas condolências.

Vêr a 4.ª página

Juízo de Direito da comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este Juizo e 1.º Secção da 2.ª Vara, e nos autos de acção de divorcio litigioso que Augusto Maia, tipografo, residente em Vagos, move contra sua mulher Tereza Trindade, domestica, do mesmo logar, mas actualmente ausente em parte incerta de Lisboa, correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do respectivo anuncio, citando aquela Tereza Trindade para, no praso de vinte dias, que começará a contar-se findo que seja o praso dos editos, contestar, querendo, o pedido feito na petição de folhas duas da referida acção em que o autor requere o divorcio com o fundamento no n.º 1 do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910 e mais termos até final da referida acção.

Aveiro, 11 de Outubro de 1933.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª secção,

da 2.ª Vara

João Luiz Flamengo

Juizo de Direito da Comarca de Avero

Divorcio

Nos termos e para os efeitos legais se anuncia que, por sentença de 29 de Julho do corrente ano, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio litigioso entre os conjuges José Rodrigues da Silva Teixeira, de Cacia, e Rosa dos Santos Clemente, de Cacia, desta comarca.

Aveiro, 11 de Outubro de 1933.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O chefe da 1.ª Secção

da 2.ª Vara,

João Luiz Flamengo

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados. . . . (linha)	1$00

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

Highlande Brigade Em 21 DE DEZEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Paquetes a saír de Lisboa

Arlanza Em 7 DE NOVEMBRO para S. Vicente, (C. V.) Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Deseado Em 15 DE NOVEMBRO para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Asturias Em 21 DENOVEMBRO paraa Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos--Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

TRÊS LIVROS VALIOSOS:

BOAVIDA PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ, bolchevista

Ensaio crítico, «o melhor de quantos têm sido realisados em língua portuguêsa àcêrca de E. de Q., que flagelava com a sua ironia os êrros de uma sociedade decrépita». — 1 volume, 10$00.

FLORENCIO

Narrativa verídica da ruína dum lar feliz, pela homosexualidade, romantisada patològicamente na prosa cuidada do erudito escritor *Ladislau Batalha*. — 1 volume 5$00.

MULHERES PERDIDAS

1 volume do preço de 8$00, no qual *Alfredo Gallis* primorosamente descreveu a prostituição em Lisboa, e parte da Baixa de há trinta anos, e demonstrou o perigo que existe para os seductores de mulheres quando as abandonam em estado de gravidês, pelo casamento do protogonista com a própria filha!

Tese deverás interessante, visando o fim altamente moralisador dos costumes, da sua leitura sòmente resultará proveitoso ensinamento.

Livraria Central Avenida Almirante Reis, 14 A a 14 C — LISBOA, com BRINDES a todos os compradores.

PEÇAM CATÁLOGOS DESCRITIVOS

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Oriodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

RuaEça de Queiroz
AVEIRO

Novidade literária

LUÍS CEBOLA

Sonetos e Sonetilhos

1 vol. com o retrato do autor, br. 9$00 | HISTORIA DUM LOUCO, 1 vol..... 7$50
ALMAS DELIRANTES, 1 vol. ilustr.. 15$00 | PSIQUIATRIA SOCIAL, 1 vol. ilustr.. 12$50

Livraria Central Editora

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 14-A a 14-C

LISBOA

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

ARTIGOS SANITARIOS, LOUÇAS DE SERVIÇO, PANNEAUX, ETC

Tipografia Lusitânia

Nesta bem montada tipografia executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte por preços sem competência

---

A fechar

— Papá: porque razão o almanaque fala tanto em luas novas e nunca nas velhas?

—Por que com as luas sucede o mesmo que com as mulheres: das velhas ninguém faz caso.

NACET

Nacet é a lâmina de grande combate.

Nacet é a lâmina fabricada na América e na Inglaterra, pela conhecida e afamada casa *Gillette*, para combater tôdas as lâminas baratas.

Nacet faz 30 BARBAS sem ser necessário afiar.

Um pacote de 10 lâminas **Nacet** custa a penas a módica quantia de 6$00.

Uma vende-se ao respeitável público pela insignificante quantia de $60 na

Casa SOUTO RATOLA
Aveiro

Também tem à venda
Máquinas gillettes e laminas das marcas:
GILLETTE a 2$30 e 1$50; ELIPSE a 1$80; BEN-HUR a 1$50; TIP-TOP a 1$50; OTHELO a 1$25; PORTUGUESA a 1$00

Máquinas «Valet» e laminas Navalhas de barba das mais conhecidas marcas

Essências, Agua de Colónia, Flores del Campo, Taky, Javol, Escovas dos dentes, pulverisadores, Rouges e todos os artigos de beleza das marcas: Houbigant, Gibs, Coty, Piver, etc.

CANETAS Conklin, para 50$00 e 75$00; Endura, para 230 e 165$00; grande sortido. Monocolor, canetas com tinta e lapis para 45$00, grande novidade. Isqueiros e pedras de primeira qualidade. Agulhas de gramofone. Carteiras para homem. Postais da Cidade. Artigos para barbeiro, etc.

PREÇOS DE LISBOA E PORTO
PREÇOS FIXOS

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º

LISBOA — PORTUGAL

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coímbra, todos os dias, na rua Visconde da Luz, 8-2.º das 10,30 horas em diante

---

Empresa das Louzas de Valongo

CONCESSIONÁRIA DE

The Valongo Slate & Marble Quarries Comp. L.td

PORTO

LOUZAS para telhados, empênas, quadros, bilhares, alegretes mezas, tulhas, salgadeiras, guarnições, roda-pés, urinoes, fogões sepulturas, algerozes, ladrilhos, etc., etc.

Bancas desde esc. 17$50 — Fóssas "Mouras" — Depósitos para todos os liquidos — Faixas — Esteios — Cruzes para cemitérios.

Pedidos de preços e encomendas ao representante geral no distrito d'Aveiro

POMPEU ALVARENGA—**AVEIRO**

Venda de Adobes

Pede-se a quem precisar de adquirir êste material de construção que não compre sem vêr a sua qualidade e consultar o fabricante sôbre os respectivos preços no antigo areal de António Joaquim de Pinho, agora a cargo do genro

Carlos Branco de Carvalho

no lugar de **Esgueira**

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Santo António—Aveiro

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Casa Saraiva
DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro